

Novas formas de conhecimento: Empreendedorismo e sua conexão com a ciência e a sociedade



<https://doi.org/10.56238/interdiinnovationscresce-055>

Marcello Pires Fonseca

Doutorando em Ciências Empresariais e Sociais
Universidade Estadual do Amazonas/UEA, Manaus-AM, Brasil

Wladimir Leite Correia Filho

Doutor em Administração de Empresas
Universidade Estadual do Amazonas/UEA, Manaus-AM, Brasil

Alexandre Pirangy de Souza

Doutor em Administração de Empresas
Universidade Federal do Amazonas /UFAM, Manaus-AM, Brasil

Karina Medeiros Pirangy de Souza

Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas /UFAM, Manaus-AM, Brasil

Francisco Lucio Pinto de Lima

Doutorando em Ciências Empresariais e Sociais
Universidade Estadual do Amazonas/UEA, Manaus-AM, Brasil

Eliane Gonçalves Craveiro

Doutorando em Ciências Empresariais e Sociais
Universidade Estadual do Amazonas/UEA, Manaus-AM, Brasil

Cintya Barreiro Colares

Mestre em Engenharia Industrial
Universidade do Minho/UMINHO, Guimarães, Portugal

Marcio Pires Fonseca

Mestre em Gestão Empresarial
Fundação Getulio Vargas/FGV, Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

Kailey Ane dos Santos Fonseca

Mestre em Gestão Empresarial
Fundação Getulio Vargas/FGV, Rio de Janeiro-RJ, Brazil.

RESUMO

Apesar da falta de acordo, o empreendedorismo tem sido investigado e seus inúmeros elementos com o objetivo de disseminar o conhecimento para todos os estudiosos e também tem sido pesquisado por economistas, sociólogos, historiadores, psicólogos e especialistas em ciências comportamentais ou gerenciais. Assim, pode-se demonstrar que o empreendedorismo tem status de objeto de estudo nas ciências sociais devido ao seu caráter dinâmico. Surge nesse cenário a necessidade de avaliar a pesquisa empreendedora à luz das questões teóricas e metodológicas inerentes às investigações sociais. Essas preocupações abordam o debate sobre se a pesquisa social deve ou não ser conduzida usando as mesmas técnicas que a pesquisa científica natural. O ensaio teórico sobre o estudo do empreendedorismo neste trabalho monográfico discute tópicos que mostram como se deu a fundamentação epistemológica desse fenômeno. Com isso, pretende-se destacar todos os diferentes aspectos dessa ocorrência.

Palavras-chave:

Epistemologia, Empreendedorismo, Ciência, Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de descobrir alternativas para a inclusão da atividade empreendedora, tendo em vista que as condições de trabalho mudaram radicalmente nas últimas décadas, é uma das razões pelas quais o interesse pelo tema do empreendedorismo tem aumentado nos últimos anos. Falar em



empreendedorismo pode parecer simples, mas ao tentar entendê-lo cientificamente, a complexidade se torna óbvia.

Em trabalhos publicados a partir da década de 1980, os limites epistemológicos da disciplina de estudos sobre empreendedorismo têm sido destacados. Esse debate surgiu com frequência, mas ninguém concordou com o foco do estudo. Davidsson (2005) apontou que especular e realizar pesquisas não seriam tão agradáveis se fossem atividades simples.

A compreensão do campo de estudos é frequentemente contestada entre os pesquisadores, o que pressupõe algumas coisas como a não universalidade de termos e conceitos, vários pontos de vista sobre as características do empreendedor e várias percepções sobre o objeto de estudo do campo, para citar alguns. No entanto, a investigação sobre empreendedorismo aumentou significativamente.

O trabalho monográfico inicia-se com uma abordagem do campo dos estudos sobre empreendedorismo, buscando destacar as diferentes interpretações oferecidas pelos escritores, bem como o desafio de chegar a um acordo sobre a definição. A importância da sociabilidade no âmbito do empreendedorismo é então abordada por uma abordagem de exame epistemológico e, finalmente, as conclusões finais do artigo são apresentadas.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 POR QUE ESTUDAR EMPREENDEDORISMO

O interesse crescente tem sido demonstrado pelo empreendedorismo. Nesse contexto, aspectos relacionados ao fenômeno podem ser vistos nas áreas da economia e do mercado de trabalho, além de receberem crescente atenção acadêmica, oferecendo oportunidades de avanço econômico e científico (BUSENITZ et al., 2014).

Como área do conhecimento, o empreendedorismo possui diversas características únicas significativas que têm sido foco de pesquisa e avanço científico (BORGES; LIMA; BRITO, 2017). Com destaque para duas tendências que estão sendo discutidas em relação ao empreendedorismo: uma vê o empreendedor como alguém que inventa e desenvolve novos negócios de qualquer tipo, enquanto a outra vê o empreendedor como alguém que transforma a economia por meio da inovação. Segundo Bruyat e Julian (2000).

A criação de negócios com potencial de sucesso e competitividade de mercado a partir de suas pesquisas foi viabilizada, referindo-se a um fenômeno que transforma ideias em oportunidades, conforme definição de empreendedorismo de (Valenciano e Barboza, 2005).

Com a formulação de estratégias empresariais, processos voltados ao empreendedorismo, ampliando e potencializando as oportunidades do seu empreendimento planejado a cada vez, mas potencializando seus resultados com ações empreendedoras. Bessant e Tidd (2009) comprovam que a inovação é guiada pela relação entre as relações, identifica oportunidades e as explora.



Em termos de história, o termo empreendedorismo, que vem do empreendedor francês, ou empreendedorismo, foi introduzido pela primeira vez para se referir a empresários no século 15. Com autores como Cantillon (2003) e Say (1983) que, em decorrência do desenvolvimento da sociedade capitalista, relacionaram o empresário ao empreendedor, dando assim um forte fio condutor à frase, de outros economistas, o termo tornou-se mais conhecido. No século 20, os empreendedores tornaram-se foco de pesquisas em diferentes domínios do conhecimento, particularmente por administradores, psicólogos e sociólogos, que estabeleceram uma nova escola de pensamento sobre empreendedorismo baseado no comportamento empreendedor.

Segundo Leite (2007), a palavra empreendedor pode ser traduzida literalmente como empresário ou empresário de algo; Aqui o indivíduo que inicia um negócio com suas próprias finanças é responsável por todos os tipos de riscos de um novo negócio a ser desenvolvido. Vale destacar que esse entendimento, que é inerente ao empresário e empresário, está sempre ligado à criação de uma ideia de negócio.

Além disso, quando se trata de descrever e, sobretudo, conscientizar sobre o entendimento da palavra empreendedorismo, pode-se dizer que esses conceitos têm significados diferentes em função de seu campo de conhecimento e de sua atuação em seus negócios, de forma interligada com as noções específicas da área em que atuam.

As ideias em torno do empreendedorismo estão enraizadas em abordagens econômicas mais modernas e mais tradicionais. De acordo com o conceito econômico enfatizado pelos pensadores tradicionais, o conceito pode então assumir uma perspectiva mais voltada para os negócios, alinhada com a ideia de risco e inovação. No entanto, também pode incluir um ponto de vista comportamental ou psicológico relacionado a atitudes como criatividade e intuição, bem como um entendimento que, em um sentido mais amplo, tenta articular a noção de empreendedorismo às diversas esferas da vida que parece ser a mais bem sustentada. em textos didáticos (Coan, 2012).

2.2 A DIFICULDADE DE DEFINIR EMPREENDEDORISMO

Para quem quer estudar empreendedorismo, o primeiro desafio é definir o tema: o que é e como devemos descrever o empreendedorismo? Sempre foi difícil definir empreendedorismo porque diferentes pesquisadores usaram o termo para significar coisas diferentes, como observa Stewart (1991). De fato, Bygrave e Hofer (1991) argumentam que cada pesquisador deve definir claramente o que entende por "empresário" na ausência de uma definição geralmente aceita (Gaspar, 2001).



Tabela 1 – Lista de autores e definições de empreendedorismo.

Autor	Definição
Cavaleiro (1921)	pessoa que toma decisões em condições de incerteza.
Schumpeter (1934) ·	persona que inova.
Carland, Hoy Boulton É carland (1984)	fazer A distinção entre empreendedor É proprietário em PME, baseando-se no caráter inovador de um. O inovador busca o lucro, enquanto o inovador dois busca seus objetivos pessoais.
Stewart (1991) ·	com base nas perspectivas antropológicas, econômicas É na estratégia, o empreendedorismo ele pode ser definido como O processo na criação de renda através da inovação.
Davidsson (1991) ·	empreendedorismo É gradual É ele pode se manifestar em diversas formas: start-up, crescimento, inovação, etc.
Brazeal (1994) ·	Empreendedor: aquele que se vê como perseguindo essas oportunidades.
Palich e Bagby (1995) ·	os economistas tendem a adotar a definição em Schumpeter: "aqueles que integram recursos em combinações únicas que geram lucro". Executivos de empresas ele vem O empreendedor como "gerentes em PMEs incapazes de impulsionar empresas maiores".
Anderson (2000) ·	qualidades de empreendedor (p. 67): capacidade de enxergar novas combinações; Querer em ato é desenvolver essas combinações; A visão em que interessa mais Agir de acordo com A visão caras do que você calcula racional; A capacidade de convencer os outros.
Dominguez (2002) ·	para Karl Marx O empresário não existe, só existe O capitalista.
Dominguez (2002) ·	vocês, economistas neoclássicos, ignoram o empreendedor.
Henderson (2002) ·	Em última análise, empreendedorismo é descobrir É desenvolver oportunidades em criar valor através da inovação.

Autor: Gaspar, adaptado por Fonseca, 2022.

No entanto, uma parte significativa da literatura dá particular ênfase ao empreendedor como traço distintivo da ideia de empreendedorismo, buscando distinguir entre essas pessoas e aquelas que são consideradas não empreendedoras. O termo "empreendedor" refere-se a uma pessoa com traços e habilidades de personalidade distintos, bem como uma condição fixa de existência (Gartner, 1989) definida por qualidades psicológicas e uma atividade particular (Denisi, 2015). Vale destacar que os empreendedores possuem uma transformação acelerada dependendo do mercado em que atuam e sobretudo da grande competitividade do mercado, tendo uma característica de adaptação e multiplicação de atividades e segmentos (Vale, 2014), assim, ao empreendedor é atribuído pensamento e atitudes inovadoras, com iniciativa própria, assumindo riscos calculados em seu empreendimento e planejando e direcionando recursos que atualmente são escassos no mercado (Gartner, 2001).

Note-se que o surgimento e as mudanças na definição de empreendedor espelham, de certa forma, a evolução da própria sociedade, de uma base de produção agrária (feudalismo) para uma economia mercantil (mercantilismo) e, por fim, para uma economia industrial do que a sociedade (capitalismo), que antecedeu o mundo moderno onde impera o indivíduo empreendedor (Vale, 2014). Nesse cenário, os empreendedores carregam um ar de heroísmo; esse empreendedor representa uma pessoa que, diante de chances e probabilidades avassaladoras, assume riscos calculados em um ambiente incerto para buscar e obter sucesso financeiro e agregar valor à sociedade (Costa; Barros; Martins, 2012).



Como resultado, há uma compreensão ampla das diferentes perspectivas que consideram a conexão entre empreendedorismo e pessoa empreendedora como foco da conversa conceitual sobre o tema em questão. Essa conexão também inicia um debate para o surgimento e crescimento de inúmeras correntes teóricas de pensamento sobre empreendedorismo, que problematizam o fenômeno sob diversos ângulos e impactam a disseminação do conhecimento sobre o tema.

2.3 ESCOLHA DA LINHA EPISTEMOLÓGICA

Por um lado, a metodologia da Escola de Conteúdos, cuja principal característica é a concentração na replicação metódica dos materiais abordados, sobrepõe-se à transferência desse conteúdo pré-estabelecido para o desenvolvimento de habilidades. Por outro lado, a abordagem da Escola Progressiva utiliza um processo experimental que o empreendedor desenvolve para se engajar em um ambiente interativo de aprendizagem onde ele pode começar a compreender a realidade (Ribas, 2011).

Segundo a antropologia, o pensar vem antes do fazer, pois "aparece como uma experiência de subjetividade, um exercício autônomo diante da vida prática" (Severino, 2002, p. 7). Para um ser humano pensar, ele precisa ter conhecimento. Segundo o autor, o conhecimento é a tentativa do homem de compreender o mundo que o cerca, dessa forma, no caso ideal, a informação deveria vir antes do pensamento e, conseqüentemente, da ação.

Quando o homem toma consciência de sua existência, ele impacta o mundo natural, e o resultado é expresso (e acumulado) pela atividade simbólica, que, por outro ângulo, corresponde ao "processo dinâmico pelo qual esses elementos são produzidos e apropriados pelos sujeitos por meio de diferentes formas de intercomunicação, entre as quais se destaca a civilidade" (SEVERINO, 2002, p.61).

Uma interação entre passado e presente é vista para compilar e replicar resultados. As informações que foram adquiridas para explicar o crescimento histórico da sociedade e integrar o indivíduo ao seu ambiente sociocultural é o que importa nessa situação. Uma visão conceitual e compartilhada é necessária para reproduzir a identidade cultural, e essa visão deve ser proporcionada pela integração, centralização e universalização do conhecimento.

Como o resultado dessa ação depende desse envolvimento, o horizonte temporal para agir e produzir novos resultados para o futuro. Essa visão sustenta que o empreendedor deve ser criado em um ambiente dinâmico que leve em conta as incertezas futuras, permitindo que ele se adapte às mudanças em seu ambiente. (Ribas, 2011).

Assim, a Escola de conteúdos tem seu processo epistemológico de construção e sua finalidade é fortalecer o conhecimento, a fim de conceber o empreendedor para sua integração social, permitindo sua aplicabilidade no aprender a ser. A escola progressiva, por sua vez, é o processo epistemológico



com a intenção de direcionar o ser humano para a construção de sua história a fim de realizar ações futuras, preparando-se para uma integração profissional que permita uma prática de aprendizagem do aprender fazendo, a fim de se desenvolver e crescer.

Dadas as características do desenvolvimento da competência empreendedora, não há dúvida de que o objetivo da formação de empreendedores está baseado em um processo dinâmico, progressivo, com conteúdo flexível e interativo, direcionado e focado no desenvolvimento de suas próprias habilidades, conhecimentos, inclusão profissional e aprender a fazer.

A escola reflexiva, em seu pressuposto epistemológico, tem a experiência profissional e a construção do conhecimento tendo uma conexão, pois ambas resultam do "conhecimento em ação" e da "reflexão na ação". Utilizando a educação empreendedora como referência, o aprendizado e o interesse do empreendedor estão relacionados, permitindo que ele desenvolva seus conhecimentos ao concluir seus projetos de vida.

Além disso, com sua relação com as bases do conhecimento e a epistemologia positivista requer examinar padrões e estabelecer conexões causais, podemos explicar e antecipar ocorrências sociais. O conhecimento se expande por meio de um processo essencialmente cumulativo, no qual novos conhecimentos são contribuídos para o corpo atual de conhecimento e suposições errôneas são descartadas. Embora a epistemologia antipositivista, ao contrário, sustente que a realidade social é fundamentalmente relativista e só pode ser compreendida a partir da perspectiva daqueles que participam diretamente das atividades pesquisadas (Macedo e Boava, 2008).

2.4 PERSPECTIVAS DE ECONOMISTAS E BEHAVIORISTAS

Durante economistas, a evolução do corpus teórico da pesquisa econômica inclui a ideia de empreendedorismo, embora geralmente não declarada diretamente (Brollo, 2006). O crescimento da ciência econômica e o avanço de suas técnicas de pesquisa são consistentes com a filosofia econômica clássica. A teoria econômica sustenta que o estudo do processo de produção, distribuição, circulação e consumo de produtos e serviços é economia. Eles argumentam que o trabalho é a verdadeira fonte de valor e que a livre concorrência de mercado deve prevalecer em uma economia sem intervenção do governo. Essa ideia prevaleceu até o final do século 19.

Smith (1776-1855), a quem se atribui o desenvolvimento da teoria econômica, vê o empresário como alguém que busca obter uma mais-valia sobre o custo de produção nesse ambiente liberal. O empresário seria, então, um capitalista. Segundo o economista Mill (1848-1890), o empreendedorismo exige um conjunto único de traços de quem o pratica.

Enquanto o empreendedorismo dividia a sociedade entre capitalistas e trabalhadores, Smith (1776/1855) e Mill (1848/1890) enfatizavam explicar mais o progresso econômico do que o empreendedorismo. De fato, os clássicos da economia britânica examinaram brevemente o tema do



empreendedorismo sem fazer qualquer distinção entre as tarefas desempenhadas por capitalistas, gerentes e empresários.

Uma descrição mais completa do empreendedorismo é fornecida pelo economista francês clássico Say (1803-2002), que diferencia as funções do capitalista e do empreendedorismo atribuindo-lhe um papel específico. Além disso, dá crédito à ideia de que os novos empreendedores são o que estimulam o crescimento econômico.

Para os behavioristas, acreditam que o eixo do desenvolvimento social e econômico é um sistema de valores, sendo o empreendedor o ator principal nesse processo. Assim, em um esforço para descobrir a força motriz por trás do empreendedorismo, eles pesquisam os atributos de caráter e a visão do empreendedor.

Ao abordar o empreendedor dessa forma, David McClelland (1961) fornece evidências comportamentais de seus traços psicológicos, que podem criar um perfil do empreendedor ao estudar essas características. Uma pessoa que se encaixa nesse perfil é independente e tem iniciativa. Dessa forma, ao se envolver constantemente com coisas novas, a pessoa se desenvolve através de um processo de tentativa e erro, melhorando com base nas descobertas que faz ao longo de suas tentativas. Segundo McClelland (1961), a motivação serve como o principal combustível do motor, cujo empreendedorismo se baseia em três necessidades humanas fundamentais: o desejo de sucesso, o pertencimento e o poder.

Assim, um empreendedor que baseia suas decisões na busca pela realização humana, tem paixão no que faz, tem objetivos definidos e uma visão de empreendedorismo a fim de enfatizar e promover os traços e atividades do empreendedor em seu dia a dia.

No entanto, os behavioristas ganham concordância ao atribuir aos empreendedores as qualidades de inventividade, tenacidade, ousadia para assumir riscos e liderança. Os economistas tendem a concordar que os empreendedores estão relacionados à inovação e são considerados motores do progresso.

Com a análise das abordagens primárias do empreendedorismo, não parece haver uma oposição conceitual direta entre elas; ao contrário, a distinção depende da importância das questões abordadas (Braga, 2003).

3 A SOCIABILIDADE DO CAMPO

Quase todas as ciências humanas e gerenciais tiveram desenvolvimento significativo desde a década de 1980, identificado por (Welsch, 1992) como: educação empreendedora, processos empreendedores, desenvolvimento de negócios, estratégias de crescimento, características econômicas e geográficas, comportamentais, capital de risco e financiamento, empresas familiares, cultura empreendedora, mulheres, minorias, grupos étnicos e empreendedorismo, entre outros.



Com a observação de (Paiva Jr e Cordeiro, 2002) observou que muitos estudos empíricos, ou seja, aqueles em que um determinado cenário deve ser observado para coletar dados em campo ou a verificação experimental de algo é necessário, com forte intervenção da teoria contingencial, do ponto de vista do conhecimento organicista no que diz respeito à sua abordagem teórica com análise empírica e temas exploratórios (Guimarães, 2015).

Inúmeras áreas do conhecimento competem pelo tema do estudo do empreendedorismo, segundo (Donjou, 2002). No entanto, algumas áreas preferem apenas uma das três estratégias seguintes: a) o contexto empresarial: os resultados ou circunstâncias da atividade empreendedora. Os livros utilizados nessa estratégia são principalmente do campo da economia, mas também da sociologia e da antropologia, em um esforço para examinar ou compreender melhor os efeitos da atividade empresarial no cenário econômico; b) o ator empreendedor: para examinar os traços da psicologia dos empreendedores, o primeiro estudo sobre essa técnica concentrou-se no ator criativo; c) Ação empreendedora: gestão ou processo de empreendedorismo, estudos sob essa técnica são abordados de forma mais específica a fim de relatar o que o empreendedor faz e de forma mais normativa eles são focados: o empreendedor precisa fazer para ter sucesso? Assim, a maior parte dos trabalhos é feita a partir das perspectivas das teorias, especialmente das teorias organizacionais e estratégicas, como as de (Chandler,1962) e (Porter,1980).

Assim O empreendedorismo, na opinião de (Danjou, 2002), consiste principalmente em pessoas que atuam em constante criação. Separar o processo empreendedor do indivíduo faz com que a jornada do indivíduo e do grupo seja abstrata. Além disso, destacar uma pessoa à parte de sua ação é reduzi-la ao seu potencial e correr o risco de se prender a modelos explicativos, estabelecendo vínculos causais muito estreitos entre os traços psicológicos de uma pessoa e sua ação empreendedora. Para (Verstraete, 1999) esses fatores que influenciam o sistema, sejam eles econômicos, sociais, culturais ou mesmo psicológicos, não podem ser ignorados, pois desempenham um papel importante no cotidiano de um empreendedor.

De acordo com o que foi dito, o estudo do empreendedorismo pode ser caracterizado como um campo que investiga as práticas, traços, efeitos sociais e econômicos e meios de apoio utilizados para estimular a atividade empreendedora. (Filion 1990; 2000) e fundamental é o desenvolvimento de uma nova ciência que ele chama de empreendedorismo "entreprenology", com a exigência de um corpo técnico com a premissa de estudiosos em empreendedores "entreprenólogos" no campo das disciplinas interdisciplinares no campo do empreendedorismo.

4 CONCLUSÕES

Destacando a epistemologia da O tema do empreendedorismo foi o objetivo deste trabalho monográfico, com uma variedade de perspectivas sobre o empreendedorismo e o empreendedor pode



ser visto a partir do que foi revelado, que algumas pessoas acreditam que o empreendedor é uma pessoa única com traços psicológicos únicos, enquanto outros o consideram um administrador brilhante com a capacidade inata de assumir, Planeje e construa algo novo.

Observa-se que os estudos literários examinados em relação às diferentes correntes de pensamento revelaram a influência de diferentes paradigmas epistemológicos que podem ser citados, incluindo uma predominância quase total de pensamentos racionalistas, funcionalistas e positivos, especialmente no início dos estudos, vale destacar a presença de um número significativo de trabalhos que seguem a dialética, correntes cibernéticas e de complexidade.

Portanto, este estudo trouxe uma conversa sobre o tema e agregou à epistemologia do empreendedorismo, de forma transdisciplinar e multidisciplinar, com a ideia de empreendedorismo como um fenômeno universalmente colaborativo que leva em conta a cooperação e o compromisso demonstrados com outros agentes durante um processo de reconstrução social. Uma lógica relacional diferente afirma que a ideia de coletivo baseada em uma ideia de assistência recíproca e solidariedade aponta para a interação direta entre os membros do coletivo, destacando a identificação com os valores de uma coletividade, e destacando o significado da ação cooperativa.



REFERÊNCIAS

- BESSANT, J.; Tidd, J. Innovation and Entrepreneurship. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BORGES, AF, Lima, JB, & Brito, MJ Fundamentals of Entrepreneurship Research: conceptual, theoretical, ontological and epistemological aspects. National Meeting of the Association of Postgraduate Studies and Research in Administration. 2017.
- B ROLLO, MX Entrepreneurial intentions: a psychological economic model between University students. Florianópolis, 2006. Thesis (Doctorate) UFSC.
- BUSENITZ, LW et al. Entrepreneurship research (1985-2009) and the emergence of opportunities. Entrepreneurship Theory and Practice, Boca Raton, v. 38, no. 5, p. 981-1000, Sept. 2014.
- BRAGA, JNP Entrepreneurship as an instrument of development. IES/SOFTEX Program. Salvador, 2003. Dissertation (Master's), UFBA.
- BRUYAT, C. Julien, PA Defining the field of research in entrepreneurship, Journal of Business Venturing, 2000.
- BYGRAVE, William D. and Charles W. Hofer (1991), "Theorizing about Entrepreneurship", Entrepreneurship Theory and Practice, Vol.16, No. 2, Winter, 13-22.
- CANTILLON, Richard. Essay on the Nature of Commerce in General. Publisher: Segesta, p.193.2003.
- COAN, Marival. Entrepreneurship education: epistemological, political and practical implications.; Advisor, Eneida Oto Shiroma. Doctoral Thesis - Federal University of Santa Catarina, Center for Education Sciences. Postgraduate Program in Education. - Florianópolis, SC, 2011, p.540.
- COSTA, AM da.; Barros, DF; Martins, PEM The lever that moves the world: the business media discourse on entrepreneurial capitalism. Cadernos EBAPE.BR, v.10, n. 2, p. 357-375, jun. 2012.
- DAVIDSSON, Per. Researching entrepreneurship. New York: Spring Verlag, 2005, p.27.
- DANJOU, I., Entrepreneurial: a fertile champ à la recherche de son unite. Revue française de gestion: Lavoisier, v.28, n. 138, April / June 2002.
- DENISI, AS Some further thoughts on the entrepreneurial personality. Entrepreneurship Theory and Practice, vol. 39, no. 5, p. 997-1003, Sept. 2015.
- FILION, LJ Planning your business learning system: identify a vision and evaluate your relationship system. Business Administration Magazine –RAE, São Paulo School of Business Administration, FGV, vol. 31, no. 3, Jul -September, p.63-72, 1990.
- FILION, LJ Entrepreneurship: entrepreneurs and small business owner-managers business. São Paulo: RA/USP, v.34, n.2, p.5-28, Apr / Jun 2000.
- GARTNER, WB; Stam, E.; Thompson, N.; Verduyn, K. Entrepreneurship as practice: grounding contemporary practice theory into entrepreneurship studies. Entrepreneurship & Regional Development, vol. 28, no. 9-10, p. 813-816, Dec. 2016.
- GARTNER, WB What are we talking about when we talk about Entrepreneurship? Journal of Business Venturing, vol. 5, no. 1, p. 15-28, Jan. nineteen ninety.



- GASPAR, Fernando António da Costa. The Study of Entrepreneurship and the Relevance of Venture Capital. Polytechnic Institute of Santarém Higher School of Management Andaluz Complex, 2001.
- GUIMARÃES, Tatiane Barleto Canizela. Epistemological Analysis of the Field of Entrepreneurship. 2015
- LEITE, A., & Oliveira, F. (2007). Entrepreneurship and New Trends. EDIT VALUE Junior Enterprise Study, 5, 1-35. Available at: <www.foreigners.textovirtual.com/empreendedorismo-e-novastendencias-2007.pdf> Accessed on: 06 Dec. 2010.
- MACEDO, Fernanda Maria Felicio. Boava, Diego Luiz Teixeira. Epistemological Dimensions of Entrepreneurship Research. XXXII ANPAD Meeting. Rio de Janeiro, 2008.
- MCCLELLAND, D. The achieving society. New York: VanNostrand, 1961.
- MILL, JS Principles of political economy. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- PAIVA JR, FG and Cordeiro, AT Entrepreneurship and the entrepreneurial spirit: an analysis of the evolution of studies in Brazilian academic production. In: XXVI National Postgraduate Meeting in Administration. Anais... Salvador-Ba, 2002.
- PORTER, Michael.E. Competitive Strategy. New York: Free Press, 1980.
- RIBAS, R. Entrepreneurial knowledge: curricular guidelines for developing programs for training entrepreneurs based on John Dewey's Progressive School: reflection and proposal, 2011.
- SAY, JB Traité d' economic policy: or simple exhibition of it manière don't se forment, se distribuent or se consomment Les richesses . Paris, 1803. In TREMBLAY, JM Quebec, 2002. Available on the internet: <http://www.uqac.ca/zone30/Classiques_des_sciences_sociales/classiques/say_jean_baptiste/traite_eco_pol/Traite_eco_pol_Livre_1.pdf> Accessed on June 4, 2006.
- SEVERINO, Antônio J. Education, subject and history. São Paulo: Olho D'água, 2002.
- SMITH, A. The wealth of nations: investigation into its nature and causes. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- STEWART, Alex. A Prospectus on the Anthropology of Entrepreneurship”, Theory and Practice of Entrepreneurship. Vol.16, No. 2, 1991 Winter, 71-91.
- VALENCIANO, Luis Henrique Sentanin; BARBOZA, Reginaldo José. Concepts of Entrepreneurship. Electronic Scientific Journal of Administration – ISSN: 1676-6822. Year V – Number 9 – December 2005 – Semiannual Journals.
- VALE, GMV Entrepreneur: origins, theoretical conceptions, dispersion and integration. Contemporary Administration Magazine, v. 18, no. 6, p. 874-891, 2014.
- VERSTRAETE, T. Entrepreneuriat-Connâitre l'entrepreneur, understand ses acts. Editions Harmattan, Paris, 1999.
- WELSCH, Glenn Albert. Business budget. São Paulo: Atlas, Translation Anthony Zoratto Sanvicente. 1992